

ACTA N.º 3/2010
ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA,
REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2010

Aos vinte e oito dias do mês de Junho de dois mil e dez, pelas dez horas, na sede da Junta de Freguesia de Castanheiro do Sul, reuniu a Assembleia Municipal de S. João da Pesqueira, por convocatória do senhor Presidente da Assembleia Municipal de catorze de Junho de dois mil e dez, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO 1 – Apreciação da actividade municipal;

PONTO 2 - Análise, discussão e votação da Lista de Juízes Sociais 2010/2012;

PONTO 3 - Análise, discussão e votação da Proposta de Regulamento para a Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira;

PONTO 4 - Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar a Assembleia Distrital.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão e lembrou aos presentes que ali assistiam que, querendo, poderiam intervir na mesma no período reservado ao público, mediante prévia inscrição na mesa.

De seguida, dirigiu-se ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castanheiro do Sul e aos demais membros da junta de freguesia agradecendo a sua predisposição para receber esta sessão da Assembleia, promovendo o envolvimento dos munícipes não residentes na sede do concelho.

Excepcionalmente, concedeu a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castanheiro do Sul, que deu as boas vindas aos presentes e agradeceu, por sua vez, o facto da Assembleia ter reunido na sua Freguesia.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal procedeu, depois, à chamada de todos os membros da Assembleia Municipal, verificando a ausência dos senhores Norberto Vieira, Ana Maria Bessa, António Brites Aguiar, Maria da Conceição Gomes, Vladimiro da Silva, José Fernando dos Santos, Joaquim Sá Meneses, António Manuel Bastos, Artur Costinha, que justificaram a sua falta.

Apurou-se, assim, o quórum necessário para que a sessão pudesse legalmente funcionar, com a presença de vinte membros.

Período Antes da Ordem do Dia

O senhor Presidente da Assembleia Municipal iniciou este período informando os senhores deputados municipais da correspondência recebida e, ulteriormente, lembrou

regras do uso da palavra nesta fase e a sua finalidade, por referência aos artigos 17.º e 22.º do Regimento.

O senhor Alberto Júlio da Silva Fernandes procedeu, depois, a pedido do senhor Presidente, à leitura da acta da reunião anterior, que, logo posta à votação, foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou, assim, abertas as inscrições para o uso da palavra.

Iniciou a sua intervenção o senhor Luís Paíga para referir que as Marchas Infantis de S. João deveriam ter sido melhor organizadas, designadamente no que toca às crianças que estiveram demasiado tempo ao sol, sem água nem chapéus, podendo o percurso realizado ter sido facilmente invertido, aguardando as crianças num local de sombra junto à porta traseira do salão de exposições. Relatou, ainda, que durante o mês de Junho o SAP do Centro de Saúde de São João da Pesqueira se encontrou por vários períodos sem médico, sugerindo, por isso, ao executivo uma mobilização que permita solucionar este problema, quiçá através da contratação de um médico.

O senhor António Balça, Presidente da Junta de Freguesia de Castanheiro do Sul, interveio para dar conta de algumas necessidades da sua freguesia. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara Municipal, sugeriu, como disse que o havia feito já no início deste mandato, que o executivo deveria visitar todas as freguesias do concelho e fazer o levantamento das carências existentes, assim permitindo tratar todas as freguesias de igual forma. Mencionou, depois, algumas situações na sua freguesia que gostava de ver resolvidas, mormente, a calçada, com apenas cerca de duzentos metros quadrados, que circunda a capela mortuária mesmo no centro da freguesia, a existência de algumas ruas ainda em terra, ou o terreno adquirido pela Câmara Municipal com capacidade para oito lotes que permitiria fixar algumas famílias mas que se encontra parado. Mais referiu os impedimentos do PDM à construção. Referiu a necessidade de intervenção de reabilitação urbana da praça da freguesia e do santuário de São Domingos. Chamou à atenção para o grande número de casas degradadas na freguesia, questionando o executivo para saber se e como os proprietários poderão ser responsabilizados pela sua reconstrução. Mostrou, também, a sua preocupação em relação ao possível encerramento da escola do primeiro ciclo, tendo recebido diversas queixas e a preocupação dos encarregados de educação, uma vez que esta escola não cumprirá os requisitos necessários para se manter em funcionamento. Pensa que na construção do centro escolar os responsáveis das juntas de freguesia deveriam ter sido ouvidos previamente, porquanto a freguesia do Castanheiro possui infra-estruturas de âmbito social que podiam ter sido levadas em conta para a construção de um centro, nomeadamente a secção dos Bombeiros Voluntários em pleno funcionamento e com uma ambulância permanente, uma

delegação da Cruz Vermelha Portuguesa com uma equipa de voluntariado, um Centro de Dia que abrirá portas brevemente e alguns alunos da freguesia do Pereiro a frequentar a escola de Castanheiro do Sul. Sugeriu, por fim, a celebração de um protocolo com as juntas de freguesia para limpeza das bermas das estradas a contratar com uma empresa do concelho.

Tomou de seguida a palavra o senhor Eduardo Frederico que fez saber a sua preocupação pelo facto de o nosso concelho ter cada vez menos população, sendo o reforço e melhoria da assistência médica local um elemento muito importante na inversão desta tendência que, a par de outras medidas, poderá evitar a desertificação e o abandono do concelho. Questionou o executivo acerca do ponto de situação do empréstimo contraído de oitocentos mil euros, e das Estradas Nacionais n.ºs 222 e 222-3. Referiu, ainda, que gostaria que os membros eleitos pela Assembleia para os órgãos das várias instituições públicas dessem a conhecer aos demais as reuniões entretanto realizadas.

O senhor Joaquim Monteiro, embora felicitando a Câmara Municipal pela realização da festa do São João, entende que as marchas infantis deveriam ter começado mais tarde evitando a exposição das crianças ao sol, como aconteceu. Registou com agrado a limpeza das bermas da Estrada Municipal do Sarzedinho e a colocação de um camião de pó no Bairro do Chão da Cruz para a construção dos passeios. Focou duas situações que muito o preocupam: a primeira é a Estrada Nacional n.º 222, que não apresenta as mínimas condições para o trânsito automóvel, aproximando-se as vindimas e a grande circulação de camiões, referindo que, caso nada seja feito, a população da sua freguesia manifestará o seu desagrado. Outra preocupação é o encerramento crescente de escolas, julgando que a actual Carta Educativa não é o melhor modelo. Pelo risco da escola da sua freguesia poder, também, a vir encerrar, pede ao executivo que encontre e discuta uma solução. Finalizou a sua intervenção relatando algumas obras necessárias na sua freguesia, tais como na escola do primeiro ciclo, a construção de calçadas, a iluminação pública, os abrigos e as fossas do Sarzedinho e Casais.

O senhor Vítor Monteiro, cumprimentando os presentes, dirigiu-se à mesa da Assembleia congratulando-se pelo trabalho de descentralização da Assembleia Municipal, verificando e registando com agrado a presença de muitos munícipes e notando que esta acção mostra a disponibilidade e abertura para que outras possam vir a ter lugar.

Antes de conceder a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal, o senhor Presidente da Assembleia Municipal respondeu que, no que lhe diz respeito, não fez alusão a nenhuma reunião de nenhum outro órgão público dos quais faz parte pela simples razão de, ainda, nenhuma ter acontecido.

Handwritten signature and initials in the right margin, possibly reading 'Abalzi'.

Concedeu, depois, a palavra ao senhor Presidente da Câmara Municipal que começou por agradecer a disponibilidade do senhor Presidente da Junta de Freguesia do Castanheiro do Sul e dos seus munícipes pela presença nesta sessão da Assembleia. Deu conta da sua preocupação com o centro de saúde, tendo inclusive reunido recentemente com dois directores da ARS Norte que denotavam o intuito de encerrar o SAP, fazendo-lhes saber o descontentamento desta Câmara Municipal pois as pessoas não são números, e, mesmo que o centro de saúde seja frequentado apenas por uma ou duas pessoas por dia, ele é necessário.

Referiu que a câmara vive um momento actual de dificuldade financeira, esperando no próximo mês um pagamento do QREN relativo à variante. Quanto ao empréstimo bancário de oitocentos mil euros diz que o processo se encontra no Tribunal de Contas há cerca de um mês, aguardando decisão. Em relação às Festas de São João, atendendo às dificuldades económicas da Câmara, não seria lógico gastar dinheiro em festas mas, por outro lado, os munícipes têm, a par da saúde ou da educação, também de se divertir. Contudo aceita que tenham existido falhas, por mais empenho que tivesse havido das pessoas envolvidas, mas também se enriquece com as falhas e a tendência será melhorar de ano para ano. Quanto ao facto de as crianças terem passado muito tempo ao sol e sem chapéu, entende que a responsabilidade é também dos educadores e dos pais, numa partilha de responsabilidades.

Em resposta ao senhor António Balça, refere que as juntas são tratadas de igual forma não havendo qualquer favorecimento. As casas degradadas são um problema de que o executivo já tomou conhecimento, encontrando-se o advogado avençado da Câmara Municipal a tratar desse assunto.

Relativamente ao loteamento, assegurou que é para avançar, tendo sido já contratado um arquitecto para trabalhar a tempo inteiro no PDM estando os trabalhos actualmente a decorrer.

O encerramento das escolas com menos de vinte e um alunos foi imposto pelo governo, sendo necessário o mínimo de noventa alunos para se construir qualquer Centro Escolar, tendo vindo a autarquia a trabalhar por forma a minimizar a situação, pois o encerramento das escolas contribui para uma maior desertificação do interior.

Fez referência às Estradas Nacionais n.ºs 222 e 222-3 como uma preocupação premente, estando em contacto todas as semanas com as Estradas de Portugal aguardando uma resposta. Especificamente quanto à Estrada Nacional n.º 222-3 informou que o valor que a Estradas de Portugal oferece para a transmissão da mesma para o Município é irrisório, porquanto ofereceram sessenta mil euros por quilómetro, quando, segundo um levantamento feito pela Câmara, o valor necessário

por quilómetro para a requalificação da estrada é de cento e cinquenta mil euros, levando a Câmara Municipal a não aceitar a proposta.

Período da Ordem do Dia

Finalizado o período de antes da ordem do dia, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início ao período da ordem do dia com a leitura dos assuntos a debater.

PONTO 1 – Apreciação da actividade municipal

Procedeu o senhor Presidente da Mesa da Assembleia à leitura da informação remetida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal.

De seguida declarou abertas as inscrições.

O senhor Joaquim Monteiro pediu ao senhor presidente da Câmara Municipal que informasse a Assembleia sobre a acção territorial em desenvolvimento em conjunto com alguns municípios limítrofes junto do Senhor Ministro das Obras Publicas no intuito de ser equacionada uma via alternativa à actual Estrada Nacional n.º 222 entre a Pesqueira e a Régua, pois esses esclarecimentos ajudariam a perceber o que se pretende com esta acção.

O senhor Eduardo Frederico notou a falta de informação presente no resumo da actividade municipal, sugerindo que o executivo seja mais claro e preciso na informação que dá, lamentando que a informação não seja mais específica e desenvolvida, como tem vindo a solicitar em anteriores sessões, por forma a que a Assembleia possa cumprir eficazmente o seu papel fiscalizador da actividade da Câmara Municipal.

O senhor Presidente da Câmara respondeu que a alternativa à Estrada Nacional n.º 222 é uma necessidade de há já muito tempo, e a construção da IC26 de ligação entre Mesão Frio e Celorico da Beira por si só não traz qualquer benefício ao Município de S. João da Pesqueira, por isso surgindo a ideia de tentar ligar a Estrada Nacional n.º 222 ao IC26, que partiria de uma ligação Pesqueira - Tabuaço e depois Tabuaço - IC26.

Mais referiu que a informação prestada acerca da actividade municipal ainda não foi objecto de alteração pelo facto de estar em fase de acabamento o novo site da Câmara Municipal, tomando-o mais dinâmico e activo, sendo depois colocada on-line toda a informação.

PONTO 2 – Análise, discussão e votação da Lista de Juízes Sociais 2010/2012

Aberto o período de inscrições para discussão deste ponto, não houve inscritos passando-se de seguida à votação, não votando os senhores presidentes das Juntas de Freguesia por fazerem parte da lista aprovar.

Posta à votação foi a proposta aprovada por unanimidade.

PONTO 3 – Análise, discussão e votação da Proposta de Regulamento para a Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira

Abertas as inscrições para discussão deste assunto, interveio o senhor Eduardo Frederico que propôs algumas alterações ao regulamento da Biblioteca Municipal, que o senhor Presidente da Câmara Municipal aceitou, tendo, por isso, feito chegar cópia das mesmas à Mesa e ao senhor Presidente da Câmara Municipal por forma a proceder à sua correcção, conforme cópia que se encontra arquivada.

Passou-se à votação do regulamento, com as alterações propostas, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade.

PONTO 4 – Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar a Assembleia Distrital

Não havendo inscrição para o uso da palavra quanto a este ponto da ordem do dia, procedeu-se à eleição através de voto secreto.

Apurados os resultados, obtiveram-se catorze votos a favor do senhor António Balça, um voto a favor do senhor António Bastos, e cinco votos em branco, tendo sido, assim, eleito o primeiro por maioria.

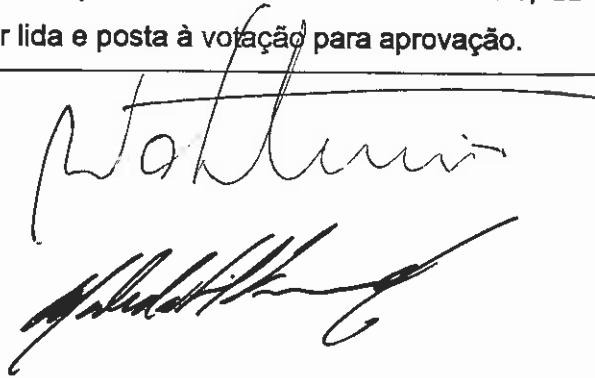
Nada mais havendo a tratar, e a fim de ser dada eficácia externa aos pontos 2 a 4 o senhor Presidente da Assembleia Municipal solicitou a sua aprovação em minuta, o que, posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

Período de Intervenção do Público

Chegado previamente à mesa um pedido de intervenção do público da senhora Alexandra Beselga, Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de Castanheiro do Sul, foi-lhe dada a palavra.

Saudou todos os presentes, e congratulou-se pela descentralização desta Assembleia, pois com esta acção o público fica a conhecer melhor como se faz política no concelho. Salientou e associa-se às preocupações apresentadas pelo senhor presidente da junta de freguesia do Castanheiro do Sul das quais partilham todos os membros daquela Assembleia de Freguesia.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu as palavras e deu por encerrada a sessão pelas doze horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai ser lida e posta à votação para aprovação.



Luis Manuel Veiga Celixo